

## PENSAMENTOS MICHAÉLICOS

# Enquanto no Brasil milhares de pessoas vão para as ruas em atos políticos, podem nascer dentro do ser humano compreensões sociais e espirituais.

---

No século XII se cultivava na França, na grande escola Platônica de Chartres, o conhecimento da presença das sete Musas, que inspiravam o ser humano a se erguer para a verdadeira grandeza humana: gramática, dialética, retórica, geometria, matemática, astronomia e música. Por meio deste conhecimento e sua interligação com o pensar próprio do ser humano os melhores pensadores da época estruturavam a cultura humana. Mas, nesta escola sabia-se que existia uma 8ª Musa que naquele momento ainda não se abria para a humanidade; era ela que expressaria em forma mais completa a compressão e capacidade humana cristã: a oitava Musa seria a Arte Social. Dentre estes melhores pensadores, um era Alanus Ab Insulis, outro Thomas de Aquino; estes sabiam que, a partir do século XX, esta Musa ansiaria em se unir com a humanidade, pois, sem a compreensão da Arte Social, o Cristianismo verdadeiro não poderia se expandir na modernidade. Assim sendo, nasce a partir do século XX a memória viva dentro do ser humano que leva o homem a compreender o caminho da evolução da humanidade.

Na primeira fase da evolução na Terra até a encarnação do Ser Solar Maior, O Cristo, atuaram as forças da hereditariedade, que se apoiaram no fato da separação do ser humano em “sexos” ou “Homem e Mulher”. Seres polarizados que encontram seu futuro se unindo e concebendo filhos por meio dos quais a sabedoria e as conquistas humanas passam de uma geração para outra. Desta forma os povos e culturas se construíram na face da Terra.

À grande época dos 10 mandamentos, “Deus Pai” e seus grandes guias e sacerdotes, orientaram e guiaram a humanidade, sua criação. Também nasceu e atuou a grande esperança de que um dia nasceria “Um Filho” que poderia encarnar em si toda a grandeza, poder e sabedoria da própria Trindade Santa. O sangue físico em comum

trazia presente, de uma geração para a outra, a orientação para a estrutura social para a cultura social humana.

Com a encarnação do Filho autêntico do Deus Pai, o Cristo, introduziu-se na humanidade o novo princípio da irmandade e plenitude humana. O conjunto dos iguais responsáveis pelo futuro. Também nasceu o corpo perfeito do ser humano, o corpo ressurreto. Com isto, como semente futurística, se introduziu na humanidade um novo princípio que, aos poucos, em uma caminhada de milênios, substituiu o princípio da hereditariedade, o princípio da sabedoria e do poder que fluiu do Pai para o filho.

Foram necessários 2000 anos para que esta semente amadurecesse, em séculos e séculos, para se mostrar a partir do século XX em uma forma própria e nova.

Esta é a época na qual o Arquétipo Solar Michael começa sua nova regência de 300 anos; o Cristo ressuscita no plano astral em forma etérica e com isto, entre muitas outras possibilidades, acende a memória contínua no ser humano; nasce na terra o “Ser Antroposofia”, em auxílio da humanidade; grandes guias e individualidades, como Rudolf Steiner, acordam o pensar próprio nos seres humanos; e também acorda a oitava Musa da Arte Social para se dar para o ser humano. E é ela que, por meio do “Ser Antroposofia”, faz com que entendamos a nova lei da estrutura social. Esta estrutura social que se baseia na conversa humana, no diálogo. Começa assim a compreensão que nenhum ser humano é completo. Cada um traz uma nuance daquilo que se chama “Homem”. Portanto, quando um ser humano conversa com o outro, nasce ou pode nascer entre eles o “Ser Humano”. Este não está nem em um ou no outro, mas entre eles. Este é o sentido da máxima Cristã: quando dois em meu nome estão juntos, Eu estou junto. Desta forma nasce o verdadeiro ser humano ou o “Eu Sou” entre nós. Rudolf Steiner descreveu esta máxima social nas palavras: o Eu humano acorda quando o ser humano se encontra com os outros e cultiva a vida anímica social. Desta maneira também compreendemos as palavras do grande escritor Goethe, que, em sua obra “A bela Líria e a serpente verde”, deixa falar o velho sábio com a lanterna na mão quando a serpente verde pergunta: O que é mais precioso do que o ouro? Ele responde: A conversa humana!

Portanto, o ser humano do futuro não nasce mais da hereditariedade, do pai e da mãe, nem do sangue físico; nasce da palavra que surge quando um ser humano se une com outro em mútua compreensão. Entre eles nasce o verdadeiro Ser Humano. Esta fecundação pela palavra, que “gera” o ser humano não em forma física, mas, etérica, é a imagem do futuro da humanidade. Porém, já hoje podemos compreender que ninguém sozinho alcançará a qualidade humana; esta, exclusivamente, se cria entre os seres humanos. Agora e, sempre mais, o cultivo do diálogo pode acordar em cada ser humano a capacidade para construção da estrutura social. Este visualizar mútuo do “Eu” de cada ser humano, por meio da conversa objetiva, que busca os valores verdadeiramente humanos, não se apoia no sangue físico, mas, exclusivamente, na

qualidade do sangue etérico. Desta forma o verdadeiro Eu, O Cristo, se torna presente entre os seres humanos, curando a doente estrutura social, que com teimosia, ainda tenta preservar as antigas estruturas e hábitos sociais. Esta nova qualidade do diálogo ou da conversa humana pode e deve ser conquistada. A oitava Musa, que os sábios do século XII vislumbravam, hoje anseia para ser vista e reconhecida. A palavra humana, forjada nos valores cristãos, sempre mais se revelará desta forma, como força criativa da estrutura social, da própria humanidade.

Acordar no social para o próprio eu no eu do outro. Neste exercício, o Cristo, o Eu Sou por excelência, pode estar com o ser humano. É o verbo que nos ascende o verdadeiro ser humano em nós e que não nasce mais nem do pai e nem da mãe; que nasce entre os seres humanos iguais a partir da força do Deus Filho ou do Cristo.

O Arqueu Michael e o Ser Antroposofia guiam incessantemente hoje o homem neste caminho. Ambos conduzem o ser humano ao encontro com o Cristo em forma etérica.

Neste momento, em que os seres humanos se levantam para atos políticos, mas desconhecem a nova lei espiritual em vigor há mais de 2000 anos, corre-se o risco de que a força das massas, em vez de causar avanço na estrutura humana social, possa ser usada e manipulada para objetivos egoísticos de pequenos grupos. Por isso, o ser humano que hoje não ouve o chamado triplo de Michael: “Alma Humana” e com isso acorda para seu verdadeiro ser e para sua verdadeira missão neste nosso universo, corre imenso risco de ser usado pelas forças adversas, mesmo que com as melhores intenções. Assim, usar a vontade, a força metabólica em nós, para elevá-la ao ambiente da respiração e circulação e para o coração, gera a palavra que constrói e pacifica a estrutura social. Por meio da Coragem e Força do Arqueu Michael e do Ser Antroposofia, a “Musa da Arte Social”, que no século XII já era reconhecida como a maior das Artes, acorda e beneficia os seres humanos, inspirando-nos, para que tenhamos, nos conflitos sociais menores ou maiores, a “Fantasia Moral” suficiente para pronunciar as palavras que curam o social.

A ideia e palavra certa em uma situação de crise social é, sem dúvida, capaz de evitar as maiores guerras e criar espaço para a manifestação do ser humano por excelência dentro de nós. Manifestar o verdadeiro ser e somar com outros seres humanos que igualmente possuem esta vontade de transformar a cultura humana, possibilitarão a todos nós um futuro e um mundo no qual o Eu Sou verdadeiro se tornará presente.

Que nós, ainda nascidos do pai e da mãe, achemos o caminho para a futura irmandade do Cristo, na qual a paz permanece e abre espaço para a criação do mundo humano no qual também podem se manifestar as hierarquias para somar conosco. Um Desejo intenso cultivado em muitos corações humanos. Mas que não se torna realidade social enquanto a nossa consciência humana não acordar espiritualmente.

Auxílio hierárquico e humano não falta!

Karin Evelyn de Almeida

Bauru, 19 de junho de 2013

.